



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

ATA Nº. 242

-----Ao terceiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniu em sessão ordinária pública, pelas vinte e uma horas, no Centro Autárquico de Quarteira, o Presidente - Telmo Manuel Machado Pinto, o Secretário - Eduardo Manuel Graça Amador, a Tesoureira, Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, o Vogal - Paulo Alexandre Francisco Alferes, a Vogal - Cláudia Gonçalves Martins e a Vogal - Natália Marina Cova Duarte. O Vogal Jorge Ilhéu Bica esteve ausente. -----

Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um - Análise de Procedimentos administrativos ao abrigo do C.C.P. (Código dos Contratos Públicos). -----

Ponto Dois - Análise e aprovação de apoios a Associações e Coletividades. -----

Ponto Três - Análise e aprovação do Protocolo de Colaboração entre a Freguesia de Quarteira e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. -----

Ponto Quatro - Análise e aprovação de Trabalho Suplementar. -----

Ponto Cinco - Análise e apreciação de pedido de marcação/alteração de férias. -----

Ponto Um - O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade: -----

Ponto 1.1 - Adjudicar, com base no projeto de decisão, o procedimento por consulta prévia nº 35/2025/Bens e Serviços- "Aquisição de serviços para remoção de viaturas do recinto de mercado de produtores", à empresa "Autoreboques Dimas & Inês, Lda.", NIF: 506259102 pelo valor de 7.800,00 € (sete mil e oitocentos euros) + IVA. -----

Ponto 1.2 - Aceitar a proposta fora do prazo de apresentação estipulado no convite e caderno de encargos referente ao procedimento por ajuste direto nº 39/2025/Bens e Serviços- "Aquisição de serviços inerentes à operacionalização da Unidade de Limpeza Urbana". -----

Ponto 1.3 - Adjudicar, com base na informação nº 117/2025, o procedimento por ajuste direto nº 39/2025/Bens e Serviços- "Aquisição de serviços inerentes à operacionalização



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Itneu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

da Unidade de Limpeza Urbana ", ao Senhor Gabriel Dias, pelo valor de 8.500,00€ (oito mil e quinhentos euros) + IVA. -----

Ponto 1.4 – Autorizar, com base na informação nº 116/2025, o início da consulta preliminar nº 03/2025- "Aquisição de serviços de telecomunicações". -----

Ponto 1.5 – Aprovar o acordo de revogação de contrato referente ao procedimento por ajuste direto nº 29/2025/Bens e Serviços- "Aquisição de serviços de apoio ao expediente diário nos Espaços Verdes". -----

Ponto Dois – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, deferir o pedido de apoio para as atividades desenvolvidas pelo Clube BTT Terras de Loulé, para o ano de 2025, no valor de 640,00€ (seiscentos e quarenta euros) ⁽¹⁾.-----

Ponto Três – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, deferir o Protocolo de Colaboração entre a Freguesia de Quarteira e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA), que tem como objeto a definição dos termos e condições de colaboração entre as partes, com vista à realização, por parte da Freguesia, de tarefas de atendimento presencial no âmbito dos procedimentos administrativos da competência da AIMA, relativos, designadamente à concessão e renovação de autorizações de residência. O presente protocolo entrou em vigor a um de junho de dois mil e vinte e cinco e vigora até ao dia trinta e um de maio de dois mil e vinte e seis, podendo ser anualmente renovado.-----

Ponto Quatro – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, ratificar a realização de trabalho suplementar, do mês de abril, do funcionário Luís Duarte (assistente operacional). Deferir no mês de maio, dos funcionários: Adelino Medeiros (assistente operacional), José Canilhas (assistente operacional), António Leonardo (assistente operacional), Horácio Lima (assistente operacional), Joaquim Leonardo (assistente técnico), Bruno Henriqueta (assistente operacional), Dinis Rodrigues (assistente operacional), Célia Rodrigues (técnica superior), Tânia Gordinho (técnica superior) e



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Itheu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

ratificar, no mês de junho, dos funcionários: Ana Marques (técnica superior), Belinda Policarpo (assistente técnica), João Cameirão (assistente operacional), Joaquim Oliveira (assistente operacional), Dinis Rodrigues (assistente operacional), Álvaro Porto (assistente operacional), Joaquim Leonardo (assistente técnico), Bruno Henriqueta (assistente operacional), Filomeno Fazenda (assistente operacional), Ana Santos (assistente operacional), André Silva (assistente operacional), Mário Mourão (assistente operacional), Horácio Lima (assistente operacional), António Leonardo (assistente operacional), Nuno Silva (assistente operacional), Francisco Sobreira (assistente operacional) e Júlio Belchior (assistente operacional). -----

Ponto Cinco – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, deferir o pedido de alteração de férias da funcionária Sara Pinto (assistente técnica) e ratificar o pedido da funcionária Filipa Brás (técnica superior). -----

Período de intervenção do Público:-----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto: Boa noite a todos. Agora, como foi dito a quem chegou mais tarde, estas reuniões do executivo, abertas ao público, realizam-se mensalmente, sempre na primeira terça-feira de cada mês. A estrutura é simples: aprovamos os pontos formais necessários e, de seguida, abrimos espaço à participação do público — para perguntas, comentários ou sugestões. -----

Senhor António Cruz, membro do público: Gostaria de felicitar a Junta de Freguesia pelo excelente trabalho que está a ser feito na Praça do Mar. Ainda não está concluído, é evidente, mas já se nota que vai ficar um espaço fantástico. -----

Vi numa revista da freguesia, já há bastantes meses, que iam construir um bar e instalar casas de banho públicas no Passeio das Dunas. É isso que estão a fazer agora?-----

Uma Senhora disse-me esta manhã que está muito surpreendida com a falta de policiamento nas ruas, sentindo medo de andar na rua depois das nove da noite, com



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

receio de ser atacada. Há algo que possa ser feito neste sentido? Não sei se está ao alcance da Junta, mas acho que é uma preocupação que muitos partilham. -----

Senhora Lígia Freitas, membro do público: O meu nome é Lígia Freitas. Na sequência da última reunião, gostava de saber se algum dos pontos que apresentei teve andamento. Vivo na Quinta do Romão, no AM5, e venho a estas reuniões há dois anos perguntar o mesmo. Um dos temas é relativo ao terreno atrás do prédio — o que vai ser feito ali? Este ano limpavam por duas vezes o chamado “quadrado”, mas o outro espaço, onde está a obra do prédio, continua ao abandono. Porquê? Qual a razão para nada se fazer? Há lá uma vedação, a obra ainda está a decorrer, e permanece o carro abandonado, coberto por ervas — a matrícula só se vê se afastarmos o mato. Tenho fotos que o comprovam. -----

Em reuniões anteriores abordei também o tema do tanque que está nesse terreno — não sei ao certo o que é. Tinha uma laje por cima, que agora está toda partida. Algumas pessoas dizem que ali há ratos, apesar de nunca os ter visto. -----

Outro assunto, alertado pelo administrador do AM6, é relativo à mota abandonada, junto aos contentores de lixo. Está lá há mais de um ano. Ninguém faz nada. Foi mencionado na última reunião. -----

Em relação às árvores em frente aos prédios do AM5 e AM6: Será que querem que as árvores cheguem ao céu e que as raízes atinjam o mar? Vão lá e cortam uns raminhos, mas as árvores já ultrapassam a altura dos prédios. -----

Percebo que não possam cortar todas — há zonas onde se pode, outras onde não se deve — mas em frente aos nossos prédios, que somos nós que pagamos e cuidamos, devia haver outra atenção. Alerto também para o problema da resina e para os transtornos causados. -----

Outra situação que importa referir é o problema associado ao estacionamento disponível, que é ocupado pelas esplanadas dos estabelecimentos. Qualquer dia não



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

temos espaço para estacionar os carros. E agora, do outro lado, vai haver mais uma construção — mais um prédio. Se ali for novamente instalado um café ou restaurante, começam a surgir as esplanadas e, mais uma vez, os lugares de estacionamento dos outros lados são ocupados. Eu pergunto: o que é que vamos fazer com os carros? É que, quando se chega ao verão, todos os anos, tenho de pagar estacionamento. Se chegar durante a noite a casa, não me parece adequado ir estacionar ao parque da D. Dinis. Se chegar cedo, tudo bem, mas se chegar tarde não posso ir para lá. Para não falar sobre o problema da falta de iluminação. Eu passo à noite no concelho de Albufeira, no concelho de Faro, e não há nenhum com tanta falta de iluminação e com tantas lâmpadas fundidas como no concelho de Loulé. Aquela rotunda, junto à bomba da BP, já está há mais de seis meses sem qualquer luz. Nenhuma! Seja na Quinta do Romão, na estrada de Quarteira, em Vilamoura, na estrada para Albufeira, na Avenida 25 de Abril. Todas essas zonas têm dezenas de candeeiros, mas muitos não funcionam. Já tentei, conforme me tinham indicado, reportar diretamente à E-REDES, mas não consigo, pois, o processo de identificação do local é complexo. Eu passo pelos locais, reconheço-os, mas não sei os nomes das ruas todas.-----

Relativamente ao tema abordado há pouco, sobre as casas de banho. Quando há festas ou quando chega o verão, as pessoas querem ir para a praia, mas não conseguem passar por ali devido ao cheiro proveniente das casas de banho portáteis instaladas. Peço desculpa, mas em pleno século XXI aquilo é um problema. Acho que não devia ser assim. Já me aconteceu, ao passar para a praia, não conseguir circular junto àquelas casas de banho. Quem passa cedo, pela manhã, sabe do que falo.-----

É imprescindível que ali existam casas de banho. Quando o café está fechado, nem sequer temos uma casa de banho disponível para utilizar, quando necessário. -----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto: Vou começar pelo fim.-----



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Pessoalmente, nunca senti cheiros provenientes das casas de banho, mas isso não quer dizer que não aconteçam. Vamos ter isso em atenção. Essas casas de banho têm filtros e outros mecanismos de controlo, e não devem permanecer muito tempo sem manutenção — mas irei averiguar.-----

Falo da Vala Real porque esta sempre teve cheiros inerentes. Foram feitas ligações feitas dos esgotos às águas pluviais, que descarregam diretamente na vala, já há muitos anos, e é isso que causa os maus odores. -----

Relativamente à iluminação, é importante ressaltar que a Junta de Freguesia executa o trabalho de expor as ocorrências à E-REDES. As pessoas reclamam à Junta de Freguesia, mas o serviço é prestado pela EDP, e em Portugal esse serviço é péssimo. Ainda hoje fizeram intervenções nos postes de iluminação da Avenida Infante de Sagres, casos já reportados inúmeras vezes. Este concelho paga seis milhões de euros por ano à EDP — é um dos concelhos que mais paga — e o serviço continua a ser de má qualidade. Vou ser muito sincero: desde que a EDP passou para as mãos dos acionistas privados, o objetivo passou a ser só um — faturar. O serviço já foi reportado várias vezes, e continua a falhar. Temos inúmeros casos reportados e chegamos ao ponto de enviar todas as semanas o mesmo e-mail a reportar as mesmas avarias, em vários locais da freguesia.-

Por este motivo, apelamos à população para que reclame junto da própria entidade responsável, criando uma pressão de grupo e uma massa crítica que ajuda nas reivindicações. É importante que participem — mesmo que custe — porque nos reforça.

Relativamente ao chamado "quadrado" da Quinta do Romão trata-se de um terreno que pertence à Câmara Municipal de Loulé. A Junta de Freguesia já elaborou um projeto para esse terreno, bem como para o do Beco do Farol — ambos dariam cerca de cento e sessenta lugares de estacionamento. Como nós não temos verba para realizar obras dessa dimensão, solicitámos apoio à Câmara Municipal e, neste momento, foi lançado um concurso para construir um parque de estacionamento naquele terreno.



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Esse espaço está a ser utilizado como estaleiro de uma obra, mas depois será utilizado para o estacionamento. Preferimos manter aquele espaço com uso temporário e controlado, em vez de ocupar o parque em frente à rua e criar ainda mais problemas. - É isso que está a acontecer: é um terreno da Câmara Municipal, entregue à Junta de Freguesia de Quarteira, para construção do parque de estacionamento. -----
Relativamente ao tema das motas e carros abandonados na via pública solicitámos à Câmara Municipal de Loulé que nos desse autoridade para podermos rebocar os carros, mas tal não é possível ao abrigo da lei. A nossa intenção era poder notificar e rebocar os carros — como faz a Câmara. Atualmente existem dezenas de carros em Quarteira que permanecem abandonados porque a Câmara Municipal de Loulé não arranjou um terreno alternativo para a sua colocação. E como não há esse terreno — que tem de ser urbano, não pode ser um terreno agrícola ou de qualquer outra natureza —, a Câmara apenas notifica os proprietários dos veículos, mas eles continuam lá estacionados. Não me refiro em concreto a esse carro nem essa mota, que iremos averiguar e reclamar junto da Câmara Municipal que, à semelhança de processos anteriores, provavelmente não os irá remover, que se me perguntarem o porquê, eu respondo: por inércia! Durante todos estes anos, temos reclamado, temos feito listas e temos diversos procedimentos em curso, não só de carros abandonados, mas também de postes de iluminação fundidos, de sinais de trânsito caídos e que não são repostos. Todos esses relatórios são remetidos à Câmara Municipal de Loulé, e acabamos por não receber qualquer resposta. Quanto aos ratos, pode acontecer, tal como acontece com as baratas. O que eu costumo dizer às pessoas é que, por exemplo, os ratos muitas vezes estão relacionados com os próprios lixos, quer em espaço público, quer nos quintais das casas particulares. As baratas surgem por razões distintas: clima, humidade. O que eu recomendo é que reclamem, mesmo em relação aos ratos. Se estiverem em espaço público, a Câmara Municipal tem procedimentos que realiza de forma anual — alguns são *standarizados*,



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

feitos naquela época do ano —, mas também executam intervenções pontuais, sempre que há reclamações. Por exemplo: “Há mais baratas agora nesta altura do ano” — a Câmara vai ao local, faz a limpeza e a desinfestação. Com os ratos, o procedimento é igual. Se dissermos que há uma quantidade de ratos a aparecer num determinado sítio, eles vão lá e fazem a desinfestação. -----

Amanhã iremos solicitar às nossas equipas que se desloquem aos locais mencionados e que tirem fotografia das situações relatadas para registo da ocorrência e devida providência.-----

Pessoalmente, não vejo problema nenhum com as árvores. Tudo começa no licenciamento da Câmara, porque as árvores têm de existir, trazem frescura e, se forem bem pensadas, não causam problemas. As árvores caducas, por exemplo, libertam o sol no inverno (quando não precisamos de sombra) e oferecem sombra no verão (quando faz falta).-----

As resinas e os pólenes são, de facto, constrangimentos. Algumas árvores parece que não se adaptam ao nosso território, mas foram lá colocadas na mesma. Portanto, eu não vejo qualquer problema em começarmos a substituir algumas das árvores que temos e, nas novas plantações, escolher melhor. Devem ser árvores caducas, que não criem problemas com resinas ou com manutenção. E há ainda um pormenor: no papel parece que está tudo bem, mas a Câmara Municipal licencia frequentemente avenidas e passeios com caldeiras de árvores a dois metros das varandas, quando a copa da árvore vai ultrapassar muito mais do que isso. Eu acho que as árvores devem estar relativamente próximas das fachadas dos edifícios, mas não coladas — isso é um exagero. Portanto, acho que há ainda muito trabalho a fazer neste aspeto. Em relação àquelas árvores, aquilo que é da competência da Junta será feito, nomeadamente desbastar para que as folhas não entrem nas varandas, nem entupam os ralos, entre outros problemas. Mas tudo o resto, se calhar, tem de ser pensado de



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithêu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

outra forma. E eu não vejo problema nenhum em que, de um dia para o outro, comecemos a decidir colocar outro tipo de árvores. Tem razão nisso.-----

Sobre o estacionamento, revela-se ser um problema. Os prédios têm estacionamento, e as pessoas, quando compram os apartamentos também os adquirem com lugar de garagem. Mas há muitas pessoas que não coloca os carros nas garagens. E, atualmente, há dois, três, até quatro carros por cada apartamento, o que gera todos estes problemas. Eu sou defensor — e vê-se em todo o lado, vamos a Munique, vamos a Amsterdão, vamos a países do Norte da Europa muito mais frios que o nosso — que as esplanadas dão vida às ruas. Mas a verdade é que temos de conciliar isso com os carros. E temos de perceber que, se calhar, vai chegar o momento em que teremos de obrigar as pessoas que têm carros na rua, mesmo tendo parque de estacionamento disponível, a colocá-los lá. Porque, quando o licenciamento é feito e há a obrigatoriedade de estacionamento nos prédios, é feito por esse motivo. Portanto, há aqui muito trabalho que pode ser feito. Temos de tentar perceber como podemos contribuir.-----

Quando puder, teremos de colocar as instalações sanitárias no Passeio das Dunas. O pensamento inicial foi bem pensado. Os restaurantes que lá se encontram têm instalações sanitárias públicas. Só que foi feito de tal forma e sem fiscalização que se tornou elitista e as pessoas acabam por não usar. -----

A Junta de Freguesia quer o Passeio das Dunas “com vida”, e para isso já falou com a Câmara Municipal, sendo essa a entidade com a devida capacidade para o desenvolver. A primeira intervenção que fizemos nas marchas foi aumentar o pavimento, para termos mais espaço para a primeira atuação. Queremos que se torne uma zona natural para eventos futuros. Na segunda intervenção, ao lado do campo de basquetebol, é algo que a Junta sempre defendeu: aquele espaço precisa de ser humanizado. Para mim, passeios e árvores não chegam. Aquilo tem de ser um espaço feito para as pessoas. O nosso objetivo foi fazer um campo de basquetebol, agora um campo de futebol, já temos lá o



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

equipamento de *street workout* e, com o tempo, faremos também um parque infantil e um quiosque. Não queremos que ali haja um restaurante, mas gostaríamos de ter um ou dois pontos de apoio, para dar vida àquele espaço, com um parque infantil. Que essas pessoas possam vender cafés e coisas mínimas, sem entrar em conflito com o restaurante existente, porque a APA não permite. Para fazermos aquele campo de basquetebol e o campo de futebol, tivemos de celebrar um protocolo com a DocaPesca. Felizmente, temos uma boa relação com eles. -----

Fizemos um projeto dos balneários do *snack-bar* do porto de pesca para os pescadores. Já o apresentámos e penso que o entregámos também à DocaPesca. Foi esse o acordo. Fizemos o projeto e eles permitiram-nos usar aquele espaço temporariamente. Mas o nosso objetivo, e a proposta que temos em cima da mesa, é criar um quiosque bonito, integrado — e não uma estrutura provisória e inacabada — com casas de banho. E que a entidade que ganhe o concurso para explorar esse quiosque possa vender águas, cafés, coisas simples, e possa assegurar a manutenção das casas de banho. -----

Isto não é algo que a APA defenda pois existem imensas restrições naquela zona. Mas temos de conseguir fazê-lo, caso contrário, as pessoas deixam de utilizar o espaço. Como se diz agora: é preciso humanizar os espaços públicos. Os espaços têm de ser feitos para as pessoas, com serviços para as pessoas. E aí, também temos dado o nosso contributo. Desde o início, quando entrámos — o Jorge esteve connosco desde o princípio —, para nós a Avenida Infante de Sagres foi uma decepção. A Junta de Freguesia não tem dinheiro para essas obras. Nenhuma Junta, em lado nenhum do país, tem, sendo necessário recorrer à Câmara Municipal. E nós conseguimos arranjar um sistema com a Câmara Municipal que nos permitiu fazer obras. -----

A Praça do Mar, eu sou utilizador daquela zona desde os tempos em que existia lá a esplanada, o parque infantil, tinha um ringue de dança que usávamos para andar de skate. Se eu hoje sei andar, foi lá que aprendi. Brincávamos naquele local. E aquilo foi



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

transformado num brinquedo arquitetónico de alguém que fez um projeto cheio de escadas e fontes e quase nada funciona. A nossa intenção ali foi nivelar tudo. Que o carro não fosse a prioridade, por isso levantámos a cota, estando tudo nivelado até à praia. -----

Esse foi o objetivo. E achamos também que a Avenida devia ser toda assim. Não temos verba para o fazer, mas se começarmos por um ponto, pode ser o início do caminho. Depois, a Câmara Municipal poderá terminar o resto. -----

Adoro calçada portuguesa, mas vou dizer algo em que todos vão concordar, está ultrapassada. Não vemos deixar que caia no esquecimento, no ponto de vista histórico ou cultural, mas é factual que causa constrangimentos à mobilidade, independentemente das idades. Portanto, vamos restringi-la a zonas onde não exista circulação. Reparem nos grandes centros urbanos: estão a abandonar a calçada, mesmo os mais antigos e emblemáticos. Acho que nós podemos manter a calçada portuguesa em zonas que não sejam de circulação. As queixas que temos vindo a receber, por causa de acidentes e quedas na calçada, são imensas. Vou dar um exemplo muito simples: fizemos a primeira experiência das calçadas nas passeadeiras. A tinta das passeadeiras, que é algo a que as pessoas nem sempre prestam atenção, provocou dezenas de quedas em pessoas idosas. Isso mostra como o tipo de pavimento faz toda a diferença. Mas não podemos acabar com a calçada portuguesa. Devemos mantê-la como parte da nossa cultura e história. Por isso é que ali recorremos a uma solução que será muito mais harmoniosa. -----

Quanto ao policiamento, concordo. O que conseguimos fazer é continuar sempre a reivindicar. Mas isso é uma responsabilidade do Governo. Agora, o que a Câmara Municipal de Loulé pode fazer, e tem efetivamente capacidade para isso, é avançar com videovigilância e polícia municipal. Isso facilita o trabalho da GNR e da PSP — embora não tenhamos PSP aqui. A videovigilância é já uma forma eficaz. E eu acredito que a



Presidente Telmo Machado Pinto	Secretário Eduardo Amaral	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Paulo Alferes	Vogal Jorge Ithéu Bica	Vogal Cláudia Martins	Vogal Natália Duarte

autarquia consegue concretizá-la. Pode não resolver tudo, mas ajuda. E isso já está previsto. A polícia municipal ajudará a aliviar a GNR de algumas intervenções menos urgentes, permitindo que se concentrem em situações prioritárias. -----

Portanto, a Câmara Municipal já avançou com esse processo. O resto é continuar a reivindicar e dar condições para que funcione. -----

Por exemplo, há cerca de dois meses, muita gente não sabe disto, a GNR praticamente não tinha veículos. E há dois meses, a Câmara de Loulé ofereceu três veículos à GNR, para os três postos urbanos maiores do concelho: Quarteira, Loulé e Almancil.-----

E o veículo novo que vêm aí agora foi um dos entregues pela Câmara Municipal. Já houve alturas em que, por falta de revisão e manutenção, nem conseguiam sair do posto. Portanto, a segurança é extremamente importante. Não podemos descurá-la, e é uma responsabilidade de todos.-----

Senhor Nuno Graça, membro do público: Muito boa noite a todos. Deixo os meus cumprimentos ao executivo e ao Senhor Presidente. Gostaria de colocar algumas questões pontuais. É a primeira vez que trago aqui alguns assuntos que, enquanto freguês, considero pertinentes. Acho que devemos ser todos participativos, com boa vontade, procurando soluções — e não apenas apontar culpas ao Senhor Presidente, ao executivo ou à sua equipa. Eles fazem o melhor que podem, como jardineiros, técnicos, entre outros. Parabéns a todos.-----

Relativamente aos pinos retráteis que foram instalados em Quarteira há cerca de um ano e meio, quando é que entram em funcionamento? -----

Outra questão, relativamente ao brio da cidade velha. Parece-me que falamos demasiado da zona de verão, da zona privada, mas descuramos um pouco temas que interferem com população mais idosa. Falamos das calçadas, das dificuldades das pessoas em sair à rua. Por exemplo, na Rua da Ribeirinha e na Rua da Cerca. -----



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Mas quero falar de uma zona que me diz muito: a Rua 25 de Abril. Já desde o tempo do anterior executivo se falava numa intervenção naquela que é a entrada principal de Quarteira. -----

Fez-se algo nas calçadas, mas a Rua 25 de Abril ficou esquecida no tempo, nomeadamente no acesso às escolas, valetas, estacionamento dos dois lados, trânsito caótico. É um problema de todos nós, e é a entrada de Quarteira para a praia. -----

Senhor Presidente, temos de intervir ali. Temos poucos meses para resolver estas questões, antes de entrarmos em campanha. Espero bem que agarre este assunto, porque os nossos antigos presidentes de Câmara não tiveram capacidade para o fazer. Houve, sim, boa vontade, mas faltou capacidade. E é aí que coloco a minha esperança no futuro: que quem for eleito tenha essa força de chegar ali e abrir aquela rua como deve ser, até à igreja, ligando-a à Avenida Doutor Carlos Mota Pinto e ao "Casino Velho" — ou, como os jovens lhe chamam, à "Red House". -----

Devemos olhar para a cidade velha com um projeto, com brio, que traga os turistas a visitar aquela zona e tratá-la com mais dignidade. Só falamos da frente de mar — ninguém fala daquilo que se passa lá para cima. -----

Senhor Presidente, faça-me esse favor. -----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto: Estes são pensamentos que temos tido aqui durante este mandato. As pessoas, por vezes, não sabem, mas a Junta de Freguesia só tem competência até determinado ponto. E nós já fomos além daquilo que são as nossas competências. -----

Não abordou a questão da iluminação na Avenida Vasco da Gama, porque andamos em discussão com a Câmara Municipal há anos. Aqui não é uma guerra com a E-REDES — eu passo a explicar. Temos de combater estas situações: a E-REDES é responsável pela iluminação apenas quando os postes são normalizados, ou seja, os postes padrões que a E-REDES fornece à EDP. Quando se trata de postes colocados por arquitetos, com



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

designs elaborados que acabam por causar problemas de manutenção, a E-REDES solicita à Câmara Municipal o equipamento para proceder à instalação. Quando se trata somente de uma entidade já é uma dor de cabeça, imaginem quando implica duas. Acresce o problema de a Câmara Municipal não dar resposta com a devida prontidão. Há pessoas, e digo-o com frontalidade, que respondem apenas ao que lhes apetece. E nas obras é notório: respondem ao que lhes apetece, e isso traduz-se em muitos constrangimentos. -----

Continuo a afirmar que dificilmente encontrarei uma estrada com tão mau estado de pavimentação como a Avenida Infante de Sagres — que é a única frente de mar urbana deste concelho, e uma das melhores do país. Não conheço, em mais lado nenhum do concelho, uma pavimentação tão má. E se perguntarem se apresentámos propostas para resolver? Sim, apresentámos. Discutimos tudo. E aquilo continua igual. Às vezes, falta muita boa vontade.-----

A iluminação da Avenida Vasco da Gama é outro exemplo. Houve pouquíssima vontade para a resolver. E digo, com clareza, que é uma vergonha: há cerca de oito anos, tentámos instalar rede de água num local, algo que não é da competência da Junta de Freguesia, mas da Câmara Municipal. Passaram-se oito anos, e não se abriu uma única vala. Digo isto sem receio: tenho vergonha que tenha acontecido assim.-----

Em relação aos pinos, a Câmara Municipal colocou-os e não funcionam por causa da burocracia. Andámos a lutar, fomos defensores dessa medida e, atualmente, toda a gente nos dá razão, relativo à zona tarifada da frente mar durante os três meses de verão. Cheguei a ver carros tapados, em pleno mês de agosto, com papelão nas rodas. A implementação desta medida criou uma dinâmica nova.-----

Também defendemos a requalificação de todas as ruas do centro urbano mais antigo: a zona delimitada pela Rua 25 de Abril, Avenida de Ceuta, Avenida Carlos Mota Pinto e Doutor Francisco Sá Carneiro, entre outras. Obrigámos a Câmara a realizar o estudo —



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amorim

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

que está feito há sete ou oito anos. Fomos para as ruas antes de umas eleições, alterámos os sentidos de trânsito — e as pessoas habituaram-se, porque a reabilitação do centro antigo de Quarteira começa aí. Não se pode ignorar. -----

Há um caminho que eu gosto de fazer, e quem é de Quarteira sabe: há caminhos a que voltamos sempre, nomeadamente a Avenida Infante de Sagres E, portanto, a reabilitação daquela avenida nunca pode inviabilizar completamente a passagem. -----

Gosto, por exemplo, de passar na Rua do Farol. É estreita, de dois sentidos, mal cabe um carro — mas as pessoas passam a pé. E eu gosto de passar por ali, porque é nossa. Não sei bem explicar. São memórias. Vivências. Parece que há sempre recordações associadas. Subo a Rua Patrão Lopes, passo junto ao café. Ali, no cruzamento onde quase ninguém passa, eu faço sempre o mesmo trajeto. -----

O objetivo é legalizar alguns estacionamentos, com um novo sentido único nas ruas. Esse é o primeiro passo. Aliás, fizemos outra coisa: a Câmara Municipal é quem financia a construção, mas as ideias partem de nós. Quando fomos à Quinta do Romão, procurámos terrenos. Fomos insistentes. Procurámos muito, e foi o Professor Carlos Catarino quem disse que aquele também era público. A Câmara Municipal nem sabia. Foi um trabalho imenso para provar que o terreno era público. O projeto foi encomendado por nós.-----

E esta história é quase de amor. Tivemos de arranjar uma casa para os proprietários comprarem, para que nos pudessem vender a casa para ser possível entrar no estacionamento do Centro Autárquico. Ainda tive de falar com o dono do bar — foi um esforço imenso para construir isto. E a Rua Patrão Lopes foi outro caso semelhante.----

O que quero dizer com isto? O pensar é o primeiro passo — mas é preciso capacidade para executar. E essa capacidade está na Câmara Municipal. São eles que decidem os grandes projetos. O nosso orçamento é reduzido. -----



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Temos de acabar com a Rua Primeiro de Maio, onde o passeio tem apenas um palmo de largura, e talvez nivelar tudo numa única cota. Temos de acabar com muitas dessas ruas que foram referidas — como a Rua da Laranjeira.-----

Falta visão. Num concelho com três grandes centros urbanos, que hoje são três cidades. Temos de ter capacidade para sair do edifício da Câmara Municipal, na Praça da República, e olhar para o concelho na sua totalidade.-----

Com três grandes centros turísticos, o concelho tem potencial — e as pessoas que o governam devem ter a capacidade de gerir os três polos urbanos com equilíbrio. Mas, infelizmente, isso nem sempre acontece. Falta mundo a algumas pessoas. -----

Vou explicar o que quero dizer. Digo o seguinte: como é possível que um concelho que andou na linha da frente, atenção — eu fui para a escola em Loulé com dez anos de idade porque não havia escolas aqui. Desculpem esta retórica. Quando estudava na Escola Secundária de Loulé inaugurei as piscinas municipais, que eram uma referência nacional, e aqui, em Quarteira, só fizemos meia piscina. -----

Quando falamos de Loulé como concelho — e devemos pensar como concelho — percebe-se que precisamos de muito mais. Como é que se faz um pavilhão desportivo em Loulé, onde se pode praticar todo o tipo de desportos, e no Pavilhão de Almancil não se pode fazer o mesmo, apenas porque não se construiu mais uma bancada, porque em jogos de alto risco, é necessário ter duas equipas. Quero chamar a isto incompetência — porque se lhe chamar outra coisa, é ainda mais grave. O que falta aqui é visão.-----

O concelho tem três centros urbanos. Por exemplo, Quarteira tem uma dinâmica que está acima de tudo o resto. Para se ter uma noção, o concelho de Loulé cresceu três por cento nos censos de dois mil e vinte e um, enquanto Quarteira cresceu doze por cento. Sabe o que isso significa? Para que Quarteira tenha crescido doze por cento, houve zonas do concelho que diminuíram. Outras mantiveram-se. Portanto, as necessidades são muito claras.-----



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ithéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Hoje estive no Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres, onde temos mais de sessenta nacionalidades diferentes. -----

Mesmo quando falavam de forma depreciativa, nós tínhamos orgulho de Quarteira. ---

É notório que nos últimos dez/doze anos desbloquearam-se situações estagnadas com décadas, fruto de investimentos necessários. -----

Portanto, o que isto significa é que falta, por vezes, visão. E não posso dizer isso a todas as pessoas, porque nem todas têm responsabilidade. Por isso é que digo: olhem para as equipas e para a capacidade das pessoas. Há quem tenha um currículo histórico ligado aos partidos e aos cargos, mas que não toma decisões ousadas. Desculpem dizer isto. Essas pessoas estão presas ao sistema, não tomam decisões arrojadas, não procuram alternativas eficazes. Falta visão política e capacidade de decisão. Estamos constantemente a tomar decisões em cima do joelho.-----

Temos falta de apoios domiciliários, de lares, centros de apoio para incapacidade mental e cuidados paliativos, e até de infraestruturas desportivas, que temos menos agora do que há quarenta anos, nomeadamente campos de futebol. Falta muito mais habitação. E são estas respostas concretas às necessidades das pessoas que acabam por se refletir nas urnas.-----

Estas zonas — que todos nós conhecemos — precisam de ser repensadas. Desde o Casino até à Rua 1º de Maio, por exemplo. É necessária visão estratégica para intervir. E essa visão tem de existir. E nós, na Junta de Freguesia, fizemos a nossa parte. Temos em mãos quatro projetos muito exigentes. -----

Vamos lançar agora cinquenta e seis fogos habitacionais. São da Câmara Municipal, mas como esta não avançou, fomos nós a avançar com tudo. Em termos de construção, talvez esta seja a única freguesia onde quase nada avançou — e é justamente onde mais se precisa. Estamos a fazer em frente ao cemitério e vamos lançar agora o concurso. --



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

Agarrámos também o projeto da Avenida Infante de Sagres e do Mercado dos Produtores de Quarta-feira — são projetos feitos pela Junta de Freguesia. -----
Estamos a tentar, com o apoio jurídico, lançar estes concursos públicos rapidamente. -
Como é possível que a requalificação da Rua 25 de Abril ainda não tenha sido feita, com a justificação de as pessoas não quererem? -----
A mudança dos sentidos de trânsito das ruas só acarreta custos à Câmara Municipal na aquisição dos sinais de trânsito, e nós estamos a tentar que seja feito já há oito anos. Mudaram apenas alguns. -----
Tudo isto são princípios estruturantes para requalificarmos o “casco antigo” de Quarteira. Sabemos que, quando mudarmos o sentido da Rua da Mónica, da zona do café Zorrinha, haverá sempre alguém que poderá não gostar da mudança, mas todos vão beneficiar com isso. -----
Mas tem de haver essa visão para o concelho, porque todo o concelho beneficia com isso. -----
Costumam sempre perguntar-me: “És a favor de passar Quarteira a concelho?” Não, isso já não faz sentido. O que faz sentido é termos um concelho grande, com capacidade e com visão para os três centros urbanos. É isso que realmente faz sentido. Mas isso tem faltado muito — tanto no que se refere a Quarteira como a Almancil.-----
Esta Junta de Freguesia, tornou-se numa das dez maiores do país, entre mais de três mil e duzentas Juntas. Mas, com isso, vieram também muitas dores de cabeça. Porque não temos dinheiro para investir, temos de andar sempre a mendigar cada cêntimo — até para os eventos. Para chegarmos ao nível que temos hoje, com os eventos de passagem de ano, foi preciso muita insistência. Quando devia ser algo natural. Porque há eventos que são importantes para o concelho — como as marchas populares, a passagem de ano, entre outros. São grandes eventos do concelho, e não podemos olhar para eles como sendo apenas de Quarteira. Devem ser tratados de outra forma.-----



Presidente Telmo Machado Pinto	Secretário Eduardo Amalari	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Paulo Alferes	Vogal Jorge Ithéu Bica	Vogal Cláudia Martins	Vogal Natália Duarte

Se alguém quiser acrescentar mais alguma coisa, esteja à vontade. -----

Senhor Jorge Guerreiro, membro do público: Vou passar a explicar o que a Senhora Vereadora Marilyn Zacarias concretizou, na questão dos estacionamento, para que as pessoas saibam, a verdade. Vou dizer o que o Senhor Presidente não pode falar. Existia um espaço, na Câmara Municipal, destinado a carros abandonados. A Senhora Vereadora, para agradar às autoridades, ocupou metade desse espaço com viaturas apreendidas, que estão a aguardar decisão em tribunal. E cedeu esse espaço às autoridades, nomeadamente à GNR. -----

Ora, ao ocupar todo esse espaço, não estou a criticar a decisão de ceder, mas devia ter uma alternativa — um outro espaço urbano — para evitar esta situação. Não é só aqui, mas também em Loulé, e Almancil. É lógico que aqui, se note mais pois somos maiores. E esta é a realidade. Isso foi incompetência. Se a Senhora Vereadora queria ceder o espaço, devia ter encontrado uma alternativa. -----

O Partido Socialista de Loulé preocupou-se mais em atacar o Partido Socialista de Quarteira, na figura do seu Presidente de Junta, e durante este mandato, o Senhor Vereador das obras — o Senhor Abílio Sousa — fez tudo para que as obras não avançassem, desde as mais pequenas às maiores. E estamos onde estamos. Poder-se-ia ter feito muito mais, e essa culpa não é do Senhor Presidente. E isso foi má-fé. Foi uma luta interna dentro do Partido Socialista. E esse é o grande problema. Como aquele Senhor ali disse várias vezes: vamos ver se o Senhor Presidente da Junta se candidatar à Câmara Municipal, não será prejudicado por causa do próprio partido. -----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto: Muito obrigada pela vossa participação. Dou por encerrada a presente sessão. Boa noite e todos. -----

Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada, pelas vinte e três horas, a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os elementos presentes. -----



Presidente
Telmo Machado Pinto

Secretário
Eduardo Amador

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Paulo Alferes

Vogal
Jorge Ilhéu Bica

Vogal
Cláudia Martins

Vogal
Natália Duarte

O Presidente da Junta: -----
Telmo Manuel Machado Pinto, _____

O Secretário: -----
Eduardo Manuel Graça Amador, _____

A Tesoureira: -----
Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, _____

Os Vogais: -----

Paulo Alexandre Francisco Alferes, _____

Jorge Ilhéu Bica, Ausente. -----

Cláudia Gonçalves Martins, _____

Natália Marina Cova Duarte, _____

⁽¹⁾ No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

